

FLORESTA COMUM

RELATÓRIO

Campanha de (re)arborização 2011 | 2012



Apoio Científico



RESUMO

Foi na campanha de (re)arborização de 2011/12 (outubro 2011 – fevereiro 2012) que se lançou o projeto piloto do Floresta Comum. O Ano Zero deste projeto teve como objetivo o desenvolvimento de um modelo de atribuição de plantas a autarquias e entidades públicas que demonstrem interesse e capacidade de desenvolver localmente projetos de (re)arborização. Para tal, estabeleceu-se um projeto piloto com o Centro Regional de Excelência da Área Metropolitana do Porto – CRE-Porto, e na campanha de (re)arborização de 2011/12 apoiou-se o projeto “FUTURO - 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto”. Ofereceram-se cerca de 17 mil plantas ao FUTURO, que foram distribuídas por 9 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP). O projeto das 100.000 árvores na AMP foi reconhecido com o 1º lugar (Portugal) do Prémio ‘Terre de Femmes’ da Fundação Yves Rocher (2013).

O Floresta Comum apoia entidades e projetos com cedência de plantas, disponibilização de ferramentas, coordenação das ações de (re)arborização e apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento. Este projeto é fruto de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal com plantas e arbustos que compõem a floresta nativa portuguesa. A parceria é coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP. – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e a ANMP – Associação Nacional de Municípios. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro apoia a Quercus na dimensão técnica e científica do projeto Floresta Comum. Este projeto é parcialmente financiado pelo Green Cork – um projeto da Quercus que recolhe e envia rolhas de cortiça para reciclagem.





ÍNDICE

Resumo	2
1 Introdução	4
1.1 Vantagens da Floresta Autóctone	4
1.2 Enquadramento histórico	5
2 Campanha de (re)arborização 2011 2012	6
2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2011 2012	6
2.2 Distribuição de plantas	6
3 Resultados e Conclusões	7

*Todas as fotografias usadas neste relatório são da autoria de Paulo Magalhães



1 Introdução

O projeto Floresta Comum resultou de um protocolo assinado entre a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, o ICNF, I.P. - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses. Esta parceria surgiu com o objetivo de se fomentar e incentivar a criação de uma floresta autóctone com altos níveis de biodiversidade e de produção de serviços de ecossistema. O Floresta Comum é coordenado pela Quercus que conta com o apoio técnico da UTAD Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e parcialmente financiado por um outro projeto da Quercus, o 'Green Cork – reciclagem de rolhas de cortiça'.

Para o desenvolvimento do projeto, contribuiu o desempenho ativo do CRE Porto – Centro Regional de Excelência Área Metropolitana do Porto e da Associação AMO Portugal através dos seus voluntários.

O Floresta Comum apoia projetos e entidades disponibilizando plantas, sementes, ferramentas e apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto em cada momento. Todas as plantas cedidas pelo Floresta Comum, provêm da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones, que é constituída anualmente através de ofertas de plantas ou arbustos florestais autóctones, desde que tenham origem em sementes ou plantas nacionais e que cumpram requisitos legais em vigor. A grande maioria das plantas são disponibilizadas pelos viveiros do ICNF, IP.

1.1 Vantagens da floresta autóctone

Um dos aspetos particularmente interessantes da floresta autóctone, cuja base assenta nas várias espécies florestais originárias do próprio território é a sua multifuncionalidade.

Em Portugal, grande parte da floresta natural está desaparecer ou está muito alterada. Dela fazem parte, entre outras, os carvalhos (*Quercus* spp), o loureiro (*Laurus nobilis*), o teixo (*Taxus baccata*), a bétula (*Betula celtiberica*), os salgueiros (*Salix* spp.) o amieiro (*Alnus glutinosa*), o freixo (*Fraxinus angustifolia*). Devido à sua importância e à necessidade de consciencializar o cidadão para a mesma, foi instituído o Dia Nacional da Floresta Autóctone que se celebra anualmente a 24 de novembro.

Como o objetivo do Floresta Comum é a (re)arborização com espécies florestais autóctones, o projeto privilegiará a divulgação das principais espécies florestais nativas portuguesas.

Os carvalhais desempenham importantes e imprescindíveis funções de conservação dos nossos recursos ambientais e biológicos. Criam o habitat natural de muitas das nossas espécies de flora e fauna, sendo essenciais para preservação e fomento de espécies de flora e fauna. Exercem um importante papel na conservação e melhoria dos solos, da água, do clima e mesmo da paisagem natural que caracteriza muitas das nossas regiões, para além de proporcionarem um excelente ambiente de recreio e lazer. Os carvalhais e as espécies arbustivas que lhes estão associadas desempenham com primazia estas múltiplas funções e utilizações:

- Amenização do edafo-clima e manutenção da qualidade do ar;
- Regularização do ciclo hídrico;
- Conservação do solo e da água;
- Conservação da Biodiversidade;
- Preservação e melhoria da paisagem natural;
- Prevenção de fogos florestais;
- Providenciar espaços educativos e de recreio;
- Preservação de valores históricos e culturais;
- Incremento do turismo;
- Criação de sistemas silvo-pastoris;
- Produção de bens não-lenhosos (cogumelos, caça, etc...);
- Produção de combustível lenhoso;
- Produção de madeira de qualidade;
- A floresta autóctone exerce um importante papel na regulação e melhoria do clima, bem como no sequestro de carbono da atmosfera contribuindo para redução do efeito estufa.

A utilização do lenho como madeira maciça permite o armazenamento do carbono a longo prazo, na medida que tais utilizações salvaguardam durante um maior período de tempo o carbono acumulado durante o tempo de vida da árvore.

Este aspeto, aliado ao fato de esta espécie possuir períodos de exploração mais longos, permite o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo protocolo de Quioto quanto à retenção de carbono pela floresta e materiais lenhosos.

1.2 Enquadramento histórico

As comemorações do Centenário da República Portuguesa coincidiram com o Ano Internacional da Biodiversidade, e foi neste âmbito que teve início a iniciativa de atribuir plantas em vez de se alocar todos os recursos à plantação por meios próprios. Na campanha de (re)arborização de 2010/11 cerca de 80 municípios plantaram os 'Bosques do Centenário', monumentos vivos constituídos por 100 plantas (árvores/arbustos) autóctones portuguesas. Depois do sucesso da atribuição de 8.415 plantas deu-se continuidade ao projeto, na campanha seguinte com o Ano Zero do Floresta Comum.



2 Campanha de (re)arborização 2011 | 2012

2.1 Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2011/12

Para cada campanha de (re)arborização é constituída uma Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones determinada pela disponibilidade dos viveiros do ICNF, IP. e ofertas de outros viveiros. A nível nacional, os quatro viveiros do ICNF, IP.; viveiro de Amarante no Norte, viveiro da Malcata na Beira Interior, o viveiro de Alcácer do Sal na zona litoral centro e o viveiro de Monte Gordo no Sul, pela sua distribuição no território asseguram de forma acessível, pontos de levantamento de plantas.

2.2 Distribuição de plantas

A Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones 2012/13 disponibilizou um total de 16.753 plantas ao CRE-Porto. As plantas foram distribuídas pelos 9 municípios integrados no projeto FUTURO – 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto (AMP), como se pode verificar no gráfico 1.

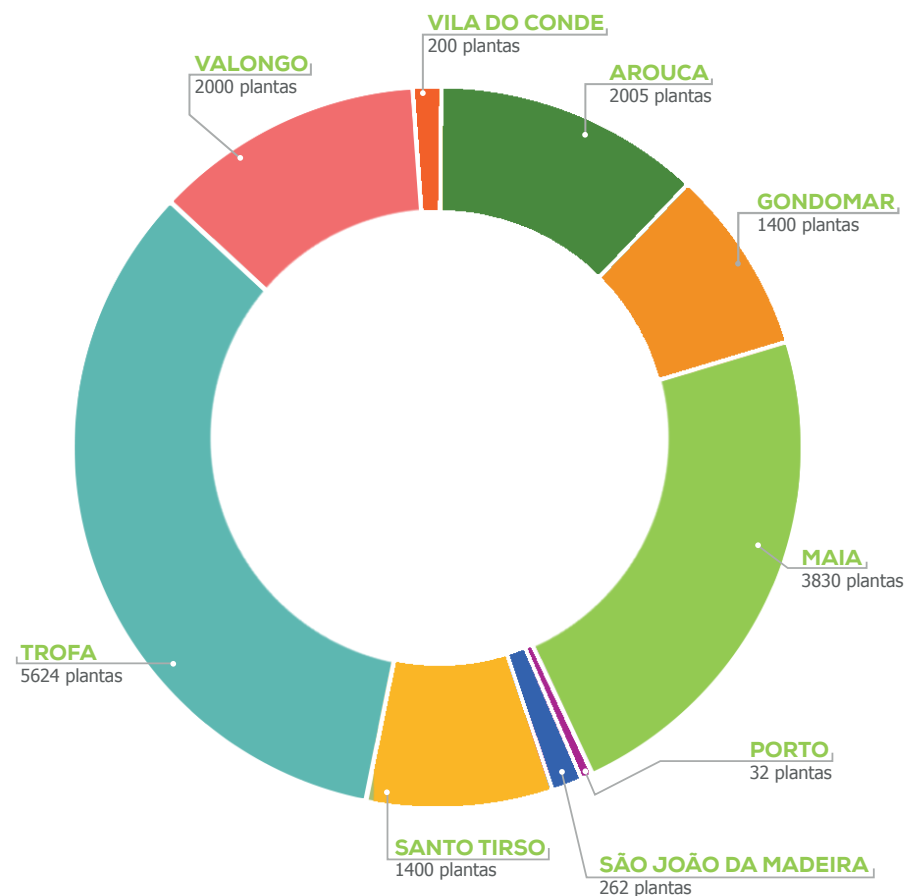
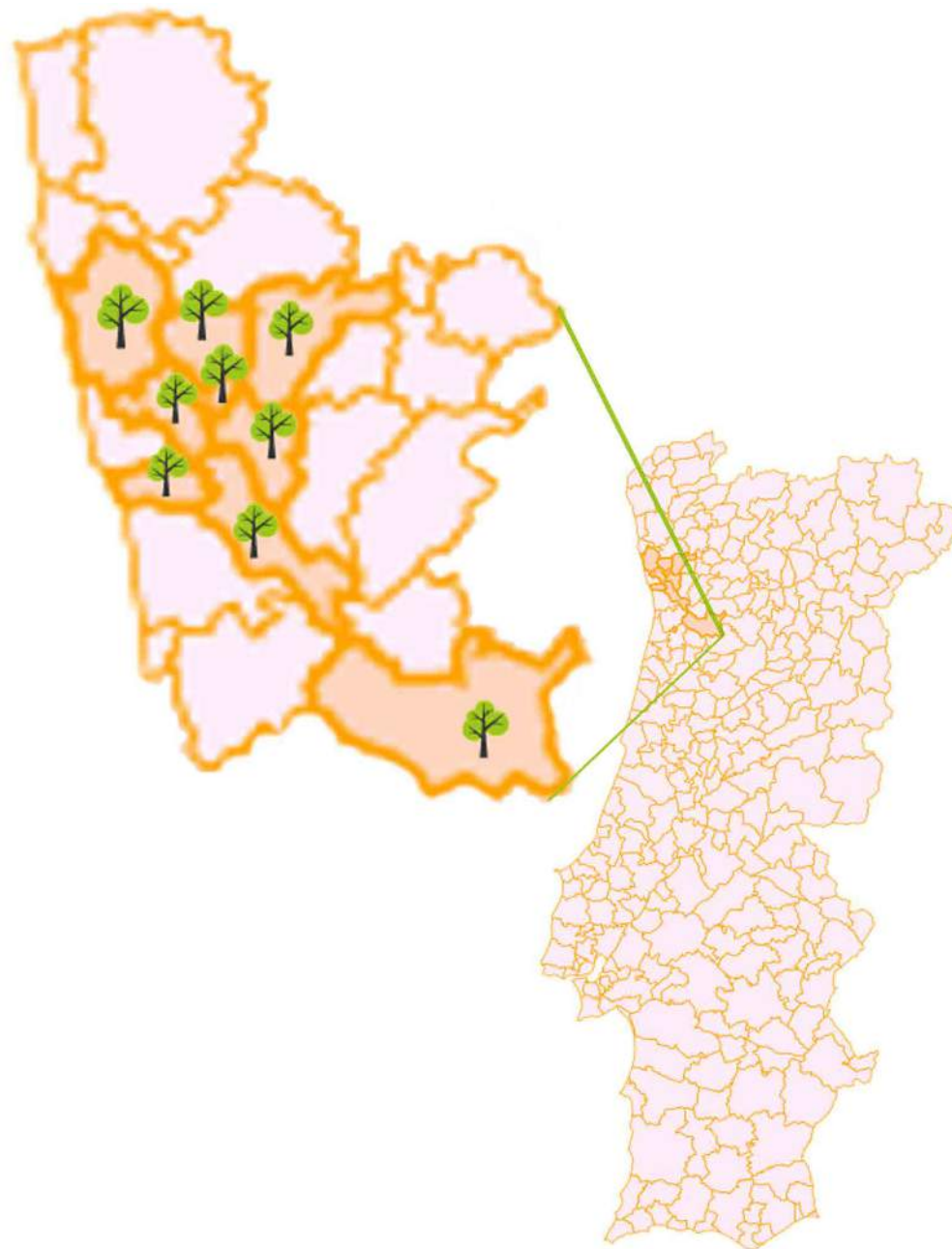


Gráfico 1 | Distribuição de árvores no Ano Zero do Floresta Comum

3 Resultados e Conclusões

Com as plantas entregues ao CRE-Porto para projetos de (re)arborização em terrenos públicos ou Baldios, o Floresta Comum atribuiu 16.753 plantas autóctones a 9 municípios portugueses (Mapa 1). Com o projeto piloto do Floresta Comum verifica-se que as autarquias e entidades públicas demonstraram capacidade e interesse em desenvolverem localmente projetos de (re)arborização. Os desafios do aumento da escala do projeto para a próxima campanha de (re)arborização (2012/13) são grandes mas será desenvolvido um processo de candidaturas que assegure uma maior distribuição de plantas e aumento de projetos de (re)arborização por todas as regiões do país. Desde os primeiros esforços de (re)arborização com financiamento obtido pelo projeto Green Cork – recolha de rolhas de cortiça para reciclagem, têm sido desenvolvidos esforços para se disponibilizar cada vez mais plantas com o mesmo financiamento. Os esforços para melhorar o projeto e recolher mais rolhas de cortiça para reciclagem e assim contribuir para um Portugal reflorestado com espécies autóctones, vão continuar.



Mapa 1 | Municípios com projetos de (re)arborização apoiados



Apoio científico:

